

será possível realizar a inserção das perturbações psíquicas nesse corpo onde as patologias ordenam-se, organizam-se e unificam-se. Assim as perturbações deixam de apresentar-se em categorias separadas e estanques, passando a um contexto unificador, fazendo parte de um processo inteligível de continuidade que tem como paralelo somente a evolução do próprio processo do desenvolvimento humano.

Essa proposta volta-se para uma operacionalidade na clínica, gerando interpretações mais globalísticas. Segundo o autor, essa descoberta nos pacientes, de sistemas mentais determinantes, vem permitir a utilização de vários elementos psicanalíticos, antes dispersos ou desconexos, que agora poderão ser reunidos e assim se tornarão mais eficazes, podendo até alterar a dinâmica e a força das interpretações.

Baseado em conceitos fundamentados de teorias psicanalíticas reconhecidas, o autor pergunta-se qual é o lugar que seu modelo ocupa na Psicanálise; e uma de suas respostas refere-se ao quanto ele nada significaria se não forem consideradas as descobertas psicanalíticas mais representativas, especialmente aquelas realizadas por Freud, Klein, Winnicott e Bion. E Trinca continua afirmando que o modelo desenvolvido não pretende ser nenhuma alternativa a outras estruturas congêneres e teorias, mas, sim, compor-se em algum nível com eles, e para isso, é preciso encontrar bases em outros novos para alcançar-se um patamar em que os dados reorganizem-se em vez de incompatibilizarem-se ou excluam-se. A novidade, diz-nos o autor, é do modelo criar um corpo de estruturas e um campo de pesquisa que se colocam em plano intermediário entre as teorias gerais e as interpretações do material clínico.

Essa obra é de imenso valor para os que se interessam e debruçam-se nesse tema tão estimulante em que a Psicologia e a Psicanálise convivem e complementam-se. Ela amplia a visão do terapeuta, facilitando a formulação de caminhos acessíveis para um maior entendimento do paciente. Como ele próprio afirma, ao divulgar *as idéias deste livro está em oferecer meios de fazer diminuir o sofrimento, lutando em prol da vida contra toda espécie de destruição mental.*

Enviado em: 16/07/2007 / Aceito em: 17/08/2007

- ROG, L. J. (2006) *Marvelous minilessons for teaching beginning writing, K-3*. Newark, IRA, xi + 180 p.

Geraldina Porto Witter (Cad. 23)<sup>1</sup>  
UNICASTELO

As miniaulas ou minilições surgiram nos anos 60 do século XX e foram objeto de estudo nas décadas seguintes, mostrando-se eficientes nos vários

<sup>1</sup> Contato: Rua Pedroso de Moraes, 144/302. Pinheiros - CEP 05420-000 - São Paulo, SP.  
E-mail: witter@uol.com.br / gwitter@uol.com.br .

níveis de ensino, para as mais diversas matérias. Trata-se de tecnologia de ensino pouco difundida no Brasil, mas pelas suas facilidades, baixo custo e evidências de eficiência deveriam merecer melhor atenção dos educadores.

Lori Jamison Rog é especialista canadense que trabalha e pesquisa a referida tecnologia. Inclui, na obra aqui resenhada, farta experiência prática e de pesquisas com a miniaula como recurso para o ensino da escrita para iniciantes (pré-escola). O livro compreende prefácio, cinco capítulos, índice de conteúdo e autores. As referências são divididas em dois blocos: as técnico-científicas usadas como referencial teórico e as relativas à literatura infantil citadas como exemplo no corpo do trabalho e aos exercícios que permeiam todos os capítulos. A bibliografia de apoio é de qualidade, havendo equilíbrio entre artigos, capítulos e livros. Predominam os textos de 1995 a 2005. É de leitura agradável, claro e enriquecido com muitos exemplos.

O prefácio foi redigido por Rog, que inicia narrando como começou sua carreira no que diz respeito ao ensinar a escrita para criança, seu propósito ao escrever o livro, repassando sua experiência de modo prático e útil, o que realmente concretiza. No primeiro Capítulo, trata do ensino da escrita no grau três da pré-escola. Descreve sucintamente a evolução desta competência, as características seqüenciais das fases e qual deve ser o foco, em cada uma das atividades instrucionais: linguagem oral (vocabulário e contar história) como contar histórias a partir de figuras e de palavras, letras do alfabeto e seus sons, aprender e usar a linguagem escrita. Devem ser consideradas as características individuais. Quando já se conta com escritores fluentes, o foco da instrução muda para: aumentar o controle na conversação; sofisticar o vocabulário e as orações; selecionar precisamente substantivos e verbos; usar a linguagem figurativa; utilizar variedade de formas textuais, audiência e perspectivas; capacitar a revisão independente e editoração, bem como dar atenção ao estilo. Os traços indicativos de que o estudante alcançou eficiência na escrita incluem: idéias e conteúdo, organização, voz, escolha das palavras, fluência frasal e atendimento às convenções da escrita. Quadros, exemplos de escrita, propostas de atividades ilustram o presente e os demais capítulos.

Em seqüência (Capítulo 2), são detalhados os tópicos a considerar no começo da escrita, usando-se miniaulas. É apresentado um quadro detalhado de várias aulas com especificação de tema, o que faz o professor, para que nível de escritor aplica-se, que aspecto ou traço de competência pretende-se alcançar. Planos de minilições são ilustrativos e abrangem todas as características e competências do jovem escritor. Exemplos de estratégias e formas de registro são também apresentados como sugestões e auxílio aos professores.

O Capítulo 3 trata da substância e estilo, da engenhosidade do escritor, entendida a última como a capacidade na condução da estrutura textual de um começo até o final, do estabelecimento da estrutura em relação ao foco, do propósito do texto e da sua relação com sua provável audiência. Considera que, além dos conhecimentos técnico-científicos, é preciso lembrar que “uma escrita poderosa é uma obra de arte” (p. 72). Apresenta exemplos de minilições, trabalhando procedimentos e habilidades que tornam os escritores mais eficazes e engenhosos, roteiros para alunos e professores, jogos e outras estratégias para uso em sala de aula. É de se destacar a ênfase no cuidado com registros e observações que viabilizam, posteriormente, a pesquisa e o seu desenvolvimento num futuro. Atitudes científicas estão subjacentes.

As convenções e regras a serem seguidas na escrita são o foco do Capítulo 4 em que detalhes práticos precisam ser aprendidos, requerendo do escritor exame minucioso do texto para poder aperfeiçoá-lo. Apresenta um quadro com minilições que enfocam vários detalhes práticos, o que faz o professor, a que nível de desenvolvimento atende, que traço da escrita atinge. São miniaulas que vão desde o contar palavras e seu conceito até a editoração final do texto pelo aluno. Vale lembrar que são técnicas e procedimentos de eficiência comprovada e que se adaptam facilmente para vários níveis de escolaridade, até mesmo para universitários.

O último capítulo tem por título *Revisão: fazendo a boa escrita ainda melhor*. Destaca a importância de serem feitas muitas revisões do texto e o capítulo apresenta minilições para ensinar os escritores iniciantes a revisarem seus textos quanto à clareza, estilo, efetividade etc. A revisão faz parte do processo e envolve acrescentar, deletar, mudar, tornar o texto mais interessante ou poderoso, rever a correção das palavras e da pontuação e a editoração final do texto. Nas miniaulas que ilustram o capítulo, são enfocados esses vários aspectos.

Muitas teorias podem subsidiar explicações das razões da eficiência das miniaulas, a qual tem sido demonstrada ao longo do tempo com evidências resultantes de pesquisa. O livro é um grande apoio para mudar em uma direção mais produtiva o que ocorre na sala de aula. É uma tecnologia barata e de alta produtividade que está a merecer mais a atenção de pesquisadores, de professores e de formadores de docentes. São formas criativas, procedimentos ágeis e que podem libertar professores e alunos. É uma lástima o preconceito em relação às tecnologias de ensino existentes no Brasil, especialmente dos anos 70 para cá. Criaram-se barreiras ao desenvolvimento e ao conhecimento de tecnologias que podem fazer a diferença real entre o saber-fazer e uma realidade cheia de discursos, saberes supostos, não testados cientificamente em sua eficiência na realidade da sala de aula. As miniaulas são usadas por

peças que trabalham em enfoques diferentes. É necessário abrir um espaço para testar como funciona nas várias realidades socioculturais e educacionais do Brasil.

Enviado em: 20/06/2007 / Aceito em: 10/07/2007

- FLEITH, D.S.; ALENCAR, E.M.L.S. (orgs.) (2007) *Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades – Orientação a pais e professores*. Porto Alegre: Artmed, 188p.

Cleusa Kazue Sakamoto<sup>1</sup>

Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação - FAPCOM

A obra representa destacada contribuição no campo do desenvolvimento de talentos e altas habilidades, na medida em que discute inúmeros aspectos que envolvem o desenvolvimento e a assistência a indivíduos que demonstram potenciais diferenciados. Com a proposta de oferecer informações fundamentais e promover uma discussão sobre este grupo diferenciado de crianças e jovens, o livro esclarece dúvidas e desfaz enganos, mostrando-se uma resposta efetiva a questões presentes no cotidiano de escolas e lares, destacando as peculiaridades da avaliação psicológica.

A Prof<sup>a</sup>. Eunice Alencar, uma das organizadoras e co-autora da presente obra, destaca que o ser humano com elevado potencial criativo pode tanto utilizá-lo para benefício da humanidade, quanto para outros objetivos que são contrários ao bem comum. Esta última possibilidade, apreciada no contexto de nossa realidade atual, deve nortear, com prioridade, as ações educacionais com vistas à prevenção de problemas sociais, uma vez que vemos no cotidiano, freqüentemente, a divulgação de memoráveis ações criadoras destrutivas ao lado das construtivas, muitas vezes editadas pela mídia com demasiada indiferença crítica. Provavelmente a acentuada revelação de ações destrutivas do ser humano e mesmo a falta de crítica na constatação dessas ações são resultantes, em boa parte, de altas capacidades, oportunidades (acesso livre à diversificada informação em cadeia global), aliada à carência de orientação e proteção adequada ao desenvolvimento de crianças e jovens. O encaminhamento adequado do ser humano, com potencial diferenciado para o desenvolvimento de suas habilidades, pode, seguramente, representar um projeto de grande relevância científica e social no presente e futuro da humanidade.

A obra *Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades* reúne um grupo de especialistas que apresenta com clareza uma exposição de diversos aspectos que envolvem o campo da superdotação. O livro está organizado em três partes que permitem uma visão delimitada das características do indivíduo com altas

<sup>1</sup> Psicóloga Clínica, Mestrado e Doutorado sobre Criatividade pela Universidade de São Paulo. Docente da FAPCOM. Contato: Av. Brig. Faria Lima, 1616 – s.804 / CEP-01451-001 – São Paulo, SP. Tel.: (11) 3672-5982. E-mail: cleusasakamoto@uol.com.br